

Nova Fronteira da Atividade Canavieira nos Principais Municípios Produtores do Estado do Rio Grande do Norte; 1990, 1995, 2000 e 2005





ISSN 1678-1953

Outubro, 2007

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 121

Nova Fronteira da Atividade Canavieira nos Principais Municípios Produtores do Estado do Rio Grande do Norte; 1990, 1995, 2000 e 2005

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Diego Costa Mandarinó

Aracaju, SE
2007

Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br>

Embrapa Tabuleiros Costeiros
Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040
Caixa Postal 44
Fone: (79) 4009-1300
Fax: (79) 4009-1369
www.cpatc.embrapa.br
sac@cpatc.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares
Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura
Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, José Henrique de Albuquerque Rangel, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ronaldo Souza Resende, Joana Maria Santos Ferreira

Supervisora editorial: Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues
Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo
Tratamento de ilustrações: Diego Corrêa Alcântara Melo
Editoração eletrônica: Diego Corrêa Alcântara Melo
1ª edição

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez

Nova Fronteira da Atividade Canavieira nos Principais Municípios Produtores do Estado do Rio Grande do Norte; 1990, 1995, 2000 e 2005 / Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca, Diego Costa Mandarino. -- Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2007.

20 p. : il.- (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, ISSN 1678-1953; 121).

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br>

1. Cana-de-açúcar. 2. Agricultura. 3. Rio Grande do Norte. 4. Economia Agrícola. I. Mandarino, Diego Costa. II. Título. III. Série.

CDD 633.61

© Embrapa 2007

Autores

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Economista, M. Sc. em Economia Rural, Pesquisador da
Embrapa Tabuleiros Costeiros,
Caixa Postal 44, Av. Beira Mar 3250,
Aracaju, SE, CEP 49025-040
E-mail: cuenca@cpatc.embrapa.br

Diego Costa Mandarino
Estudante de Economia da Universidade Federal de
Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros
E-mail: mandarino@yahoo.com.br e
mandarino@cpatc.embrapa.br

Sumário

Introdução	7
Objetivos	9
Resultados e Discussão	9
Conclusões	16
Referências Bibliográficas	16
Anexos	17

Nova Fronteira da Atividade Canavieira nos Principais Municípios Produtores do Estado do Rio Grande do Norte; 1990, 1995, 2000 e 2005

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Diego Costa Mandarin

Introdução

A importância da cana de açúcar pode ser atribuída à sua múltipla utilização, podendo ser empregada in natura, sob a forma de forragem, para alimentação animal, ou como matéria prima para a fabricação de rapadura, melado, aguardente, açúcar e álcool.

O Brasil é o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo, seguido por Índia e Austrália. Sendo 55% da média, de cana-de-açúcar brasileira são transformadas em álcool e 45% em açúcar. Atualmente, planta-se cana-de-açúcar no Centro-Sul e no Norte-Nordeste, o que permite a produção durante o ano todo. A cana-de-açúcar é, por natureza, usina de geração de energia renovável e deverá se tornar a principal fonte de agroenergia, uma vez que cada tonelada tem potencial energético equivalente ao produzido por 1,2 barris de petróleo (Portal Única, 2007).

A cana-de-açúcar no Brasil, atualmente com 4,5 milhões de hectares plantados, ocupa menos de 1% das áreas agriculturáveis e já mostra tendência de crescimento conforme a terceira estimativa da safra agrícola 2007, realizada mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a área plantada com cana deve aumentar 7% em 2007, enquanto a produção deve registrar expansão de 7,9% (IBGE, 2007).

A cana-de-açúcar no Rio Grande do Norte é plantada, principalmente, na Mesorregião do Leste Potiguar que respondeu, em 1990, por 97% da produção estadual, passando em 2005 a concentrar 92%. A principal microrregião produtora contribuindo com 60% da produção estadual no período analisado. O restante da produção tanto em 1990 como em 2005 originou-se nas microrregiões de Macaíba (25%), Litoral Nordeste (8%) (IBGE, 2007).

A agricultura canavieira foi, desde o século XVI, o setor mais importante da economia colonial, naquela época os portugueses tendo frustradas as aspirações de formação de um império na Índia, iniciaram o processo de colonização tendo na canavieira agrícola para substituir o ciclo extrativista do pau brasil e outras culturas de menor valor (FURTADO, 1977).

Houve na época grande investimento de capitais dos comerciantes europeus, principalmente holandeses na atividade agrícola. Os grandes lucros da atividade canavieira chegaram inclusive a provocar, em 1580, a invasão holandesa no Nordeste do Brasil, que vieram com o objetivo de proteger os capitais investidos e garantindo os lucros gerados pelo comércio do açúcar (ANDRADE, 2001).

O Rio Grande do Norte, no início do século XVII, com clima menos favorável ao cultivo da cana-de-açúcar, o estado torna-se centro de criação de gado para abastecimento das demais capitanias do Nordeste. Com uma atividade econômica secundária em relação à monocultura açucareira e em face das restrições impostas pela metrópole à comercialização do sal, o Rio Grande do Norte permanece uma capitania pouco povoada e pobre. Sempre ameaçado pela seca, que atinge periodicamente quase todo o interior, consegue algum resultado na agricultura plantando algodão e, no fim do império, instala as primeiras fábricas têxteis. A atividade agropecuária, caracterizada pelo baixo grau de mecanização, ocupa cerca de 70% da área do estado. A partir dos anos 90, diminui a área plantada e a produção das principais lavouras, principalmente a do algodão, atingida pela praga do bicudo. Atualmente, a base da agricultura é a cana-de-açúcar, cuja safra cresce 22% em 1999 em relação ao ano anterior. Outras culturas, como as de castanha-de-caju, coco-da-baía, arroz e mandioca, também estão em expansão. (Porta Brasil, 2007).

O Governo do Estado começa a estudar a viabilidade de produção de cachaça artesanal no interior do Rio Grande do Norte. A Secretaria Estadual do Desenvolvimento Econômico - SEDEC coordena, junto com outros órgãos, como Sebrae/

RN, Fiern, AGN, Ipem e Senai, o Programa do Desenvolvimento da Cachaça Artesanal para o Estado.

Em notícia veiculada num canal de televisão potiguar, foi citado que na Região Nordeste, o Rio Grande do Norte desponta como grande produtor de cana-de-açúcar. Foi dito que diante do grande volume de matéria-prima, os setores de beneficiamento de Aguardente Industrial e Cachaça Artesanal têm crescido nos últimos dois anos. O Programa do Desenvolvimento da Cachaça Artesanal para o RN teria o objetivo de criar emprego e renda, aproveitando as oportunidades que o segmento da cachaça oferece. Os empresários, na época, estariam fundando a Associação de Produtores de Cachaça Artesanal de Qualidade do Rio Grande do Norte. Associando-se às empresas que obedecerem toda a cadeia de produção artesanal, desde a colheita da cana de açúcar, até os processos de destilação e armazenamento. O noticiário informou que só na região do Seridó Potiguar, a cadeia produtiva da cachaça emprega 24 famílias da região, sendo 15 famílias na plantação da cana-de-açúcar e 8 no alambique (JH-RN, 2007).

Objetivos

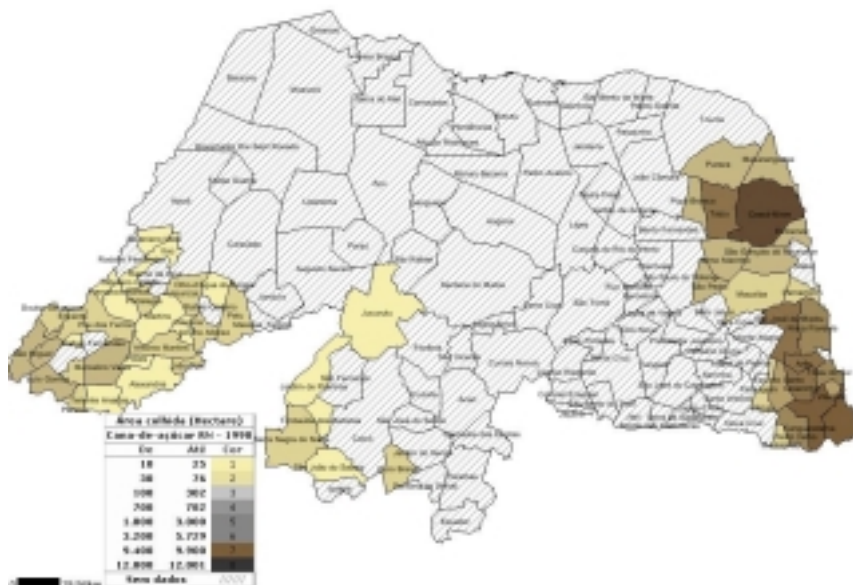
Analisar a importância econômica da cultura e a mudança na localização da área colhida e quantidade produzida nos municípios potiguares; analisar também a participação de cada um deles nos totais municipais, no período compreendido entre 1990 e 2005 e mostrar as mudanças ocorridas nos parâmetros referentes a essa cultura nos anos de 1990, 1995, 2000 e 2005.

Resultados e Discussão

O Estado do Rio Grande do Norte apresentou, em 1990, uma produção de 2,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, respondendo por 3,5% da produção nordestina e por apenas 1% do total brasileiro. No ano de 2005 essas participações passaram para 0,8% e 5,4%, respectivamente.

A distribuição regional da área colhida com cana-de-açúcar no Estado do Rio Grande do Norte em 1990, era da seguinte maneira: 21% localizavam-se no município de Ceará-Mirim; 17% ficavam nos municípios de Baía Formosa e Canguaretama; 10% concentravam-se em Goianinha e 7%, 6% e 6%, localizavam-se nos municípios de Arês, São José de Mipibu e Taipu, respectivamente, da área total colhida com cana-de-açúcar que naquele ano foi de 56.881ha. Na

figura 1 observa-se que a maior concentração da área colhida com cana-de-açúcar no Estado no início da década de 90, acontecia na Mesorregião Leste Potiguar que concentrava, em 1990, 96% da área colhida, as principais Microrregiões onde se localizam as maiores áreas com a cultura são a do Litoral Sul e a de Macaíba e respondiam, respectivamente, por 61% e 29% da área estadual com cana-de-açúcar naquele ano.

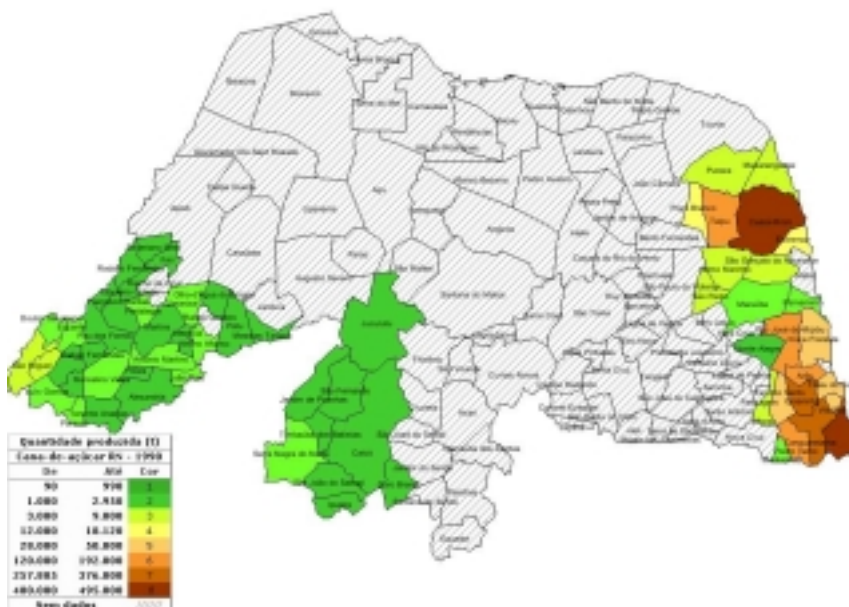


Fonte: IBGE (2007)

Fig. 1 – Localização da área colhida com cana-de-açúcar no Estado do Rio Grande do Norte em 1990.

Pode-se observar na figura 1 que existiam, em 1990, mais de 41 municípios cultivando pequenas áreas cultivadas de cana de açúcar, considerados dentro do primeiro e segundo estrato, ou seja, com até 79 ha, que juntos respondiam por apenas 1,9% da área estadual com a cultura; nos estratos de área 3 e 4, ou seja aqueles com áreas entre 100 ha e 782 ha, encontram-se 13 municípios que juntos respondiam, em 1990, por 5,7% da área cultivada estadual com a cultura; outros 37,3% dessa área, era cultivada em 7 municípios potiguares que pertenciam aos estratos 5 e 6; enquanto que nos últimos dois estratos, encontram-se apenas três municípios: que juntos respondiam por mais de 55% da área cultivada com cana-de-açúcar no estado naquele ano.

Analisando a produção de cana-de-açúcar em 1990 no Estado, observou-se que os municípios de Baía Formosa era o maior produtor, registrando 20% do total estadual com aquela cultura (2,5 milhões de toneladas), em seguida aparece o município de Ceará-Mirim, com participação de 19%; Canguaretama com 15% e Goianinha, Taipu e Arês com participações de 10%, 8% e 7%, respectivamente. Os dados de área colhida e da produção de cana-de-açúcar dos principais municípios do Rio Grande do Norte em 1990 são apresentados na Tabela 1 (anexo) e a representação gráfica da origem da produção potiguar com a cultura, naquele ano, é apresentada no gráfico 2.



Fonte: IBGE (2007)

Fig. 2 – Origem da produção de cana-de-açúcar no Estado do Rio Grande do Norte em 1990.

É interessante observar o predomínio da região litorânea Sul do Estado na geração da produção de cana-de-açúcar, ou seja, 92% da produção estadual são originados na Mesorregião Leste Potiguar, onde se localizam as duas microrregiões maiores produtoras do produto que são Litoral Sul e Macaíba, que contribuíram, em 1990, com 82,6% da produção estadual. Observou-se também que nos 43 municípios pequenos produtores, ou seja, com produção de até 24.000 t, pertencentes aos estratos de 1, 2, 3 e 4 responderam por apenas 3,7% da produção estadual, os

restantes 96,3% da produção de cana-de-açúcar potiguar, originou-se naquele ano da seguinte maneira: 8,3% veio dos 4 municípios enquadrados no estrato 5; 17,2% originaram-se em outros 4 municípios pertencentes ao estrato 6; outros 31,6% foram produzidos nos municípios Canguaretama, Baía Formosa e Ceará-Mirim, pertencentes ao estrato 8 como mostrado na Figura 2.

Analisando o rendimento da cultura, em 1990, observou-se que apenas duas microrregiões superavam a média estadual que chegou a 44 t/ha, foram elas a de Baixa Verde que nos seus 302 ha, plantados no município de Poço Branco conseguiu 60 t/ha e a microrregião do Litoral do Nordeste que cultivando 3.460 ha chegou ao rendimento de 59,5 t/ha, destacando-se os municípios de Pureza e Taipu que conseguiram rendimentos de 60 t/ha naquele ano. As microrregiões do Litoral Sul e do Agreste Potiguar obtiveram rendimentos de 44 t/ha. Enquanto que nas microrregiões de Macaíba e Natal o rendimento não passou de 41 t/ha, a pesar de também pertencerem à Mesorregião Leste Potiguar, maior pólo de desenvolvimento da cultura, onde se concentram 97% da área e da produção estadual.

Observou-se que microrregiões distantes do Litoral potiguar com as de Umarizal, Serra de São Miguel e Pau dos Ferros, mesmo com áreas colhidas em torno dos 400 ha obtinham, em 1990, rendimentos em torno de 29 t/ha, mostrando que nessas regiões a cultura precisaria de maior uso de tecnologias para atingir a média estadual.

Em 1995, o município que mais se destacava na participação de área colhida com cana-de-açúcar era Ceará-Mirim, com 25% de toda a área estadual que naquele ano foi de 53.723 ha. Canguaretama vinha em seguida, com participação de 13%. Baía Formosa com 12%, Goianinha com 11% e Arês com 10%. Analisando a produção de cana-de-açúcar no ano de 1995 no Rio Grande do Norte, observou-se que o principal produtor passou a ser o município de Ceará-Mirim, participando com 29% do total produzido no Estado (2,3 milhões de toneladas). Canguaretama contribuiu com 12% da produção potiguar; Baía Formosa, com 11% e Goianinha com 10%. Os dados de área colhida e da produção de cana-de-açúcar dos principais municípios do Rio Grande do Norte em 1995, são apresentados na Tabela 2.

Em 2000, o município de Arês concentrava o maior percentual de participação com área colhida do Estado (20%). Baía Formosa ficou com 13%, Ceará-Mirim com 12% e Goianinha e Pedro Velho com 9%, cada do total estadual (43.380). Analisando a produção no ano 2000, observou-se que o Estado produziu aproxi-

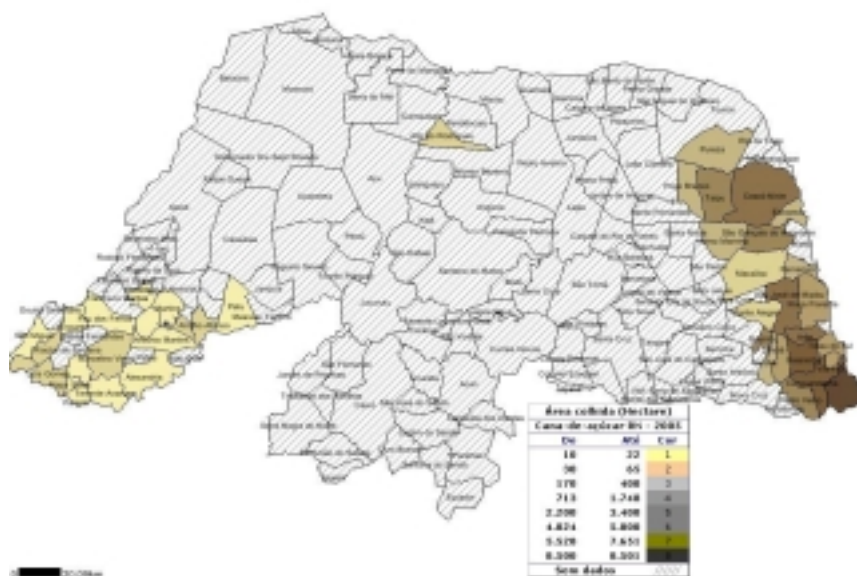
madamente 2,4 milhões de toneladas. Dentre os municípios podemos destacar Arês, que respondia por 26% da produção com cana, seguido por: Baía Formosa, com 15%; Goianinha, com 10% e Canguaretama com 9%. Os dados de área colhida e da produção de cana-de-açúcar dos principais municípios do Rio Grande do Norte em 2000 são apresentados na Tabela 3.

Nos últimos 15 anos, a área cultivada com cana-de-açúcar no Estado sofreu diminuição de 5%, passando em alguns municípios a ser substituída por outras culturas tais como: abacaxi, algodão herbáceo, sorgo granífero, banana, coco-da-baía, goiaba, mamão e manga, que tiveram suas áreas cultivadas aumentadas entre 1990 e 2005; como aconteceu com o município de Ceará–Mirim que registrou diminuição de 58% na área colhida com cana-de-açúcar, caindo sua participação no total estadual de 21% para apenas 9% no período em análise. Já no caso do município de Canguaretama, constatou-se que a redução de área colhida com cana-de-açúcar (-19%), não foi substituída por outras culturas. A Mesorregião Leste Potiguar continuava sendo em 2005, a maior concentradora de área colhida no Estado, mas sofreu, entre 1990 e 2005, uma redução de área colhida com a cultura de mais de 5000 hectares, ou seja, mais de 10% dos 54.836 ha que possuía em 1990. A Mesorregião do Oeste Potiguar sofreu redução de 54% dos 1.230 ha que possuía em 1990.

Observou-se que nas principais microrregiões produtoras de cana-de-açúcar a área colhida com cana-de-açúcar, entre 1990 e 2005, sofreu redução de 5% e 25%, respectivamente nas microrregiões Litoral Sul e Macaíba, enquanto que na microrregião do Litoral Nordeste a área colhida com a cultura foi expandida em 10%. A microrregião do Agreste Potiguar, apesar de ter pouca expressão estadual, apresentou um aumento de 834% sobre os 377 ha que possuía em 1990, aumentando sua participação de 1% para 7% na produção estadual, entre 1990 e 2005.

Os municípios com maiores concentrações de área colhida com cana-de-açúcar, em 2005, foram: Baía Formosa com 16%, seguido de Canguaretama com 14%; Goianinha com 19% e Ceará–Mirim com 9%.

A localização geográfica das principais concentrações de cana-de-açúcar no Estado do Rio Grande do Norte é apresentada na figura 3.



Fonte: IBGE (2007)

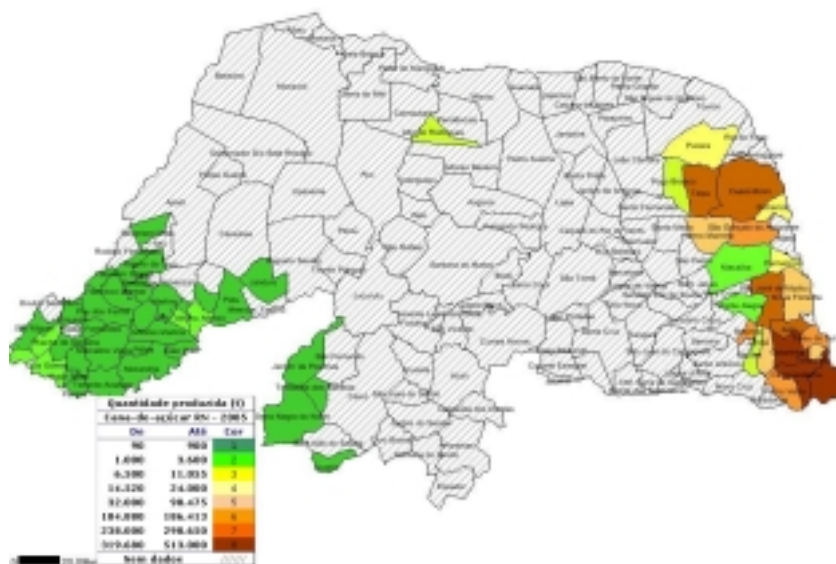
Fig. 3 –Localização da área colhida com cana-de-açúcar no Estado do Rio Grande do Norte em 2005.

Analisando-se a produção de cana-de-açúcar no ano de 2005 no estado do Rio Grande do Norte, percebeu-se que o município de Baía Formosa concentrava o maior percentual de participação na produção estadual (16%); Canguaretama vinha em seguida, com participação de 14%, sendo seguido por: Goianinha, com 10%; São José de Mipibu, com 9%; Ceará-Mirim, com 8% e Arês, com 7%. Os dados de área colhida e da produção de cana-de-açúcar dos principais municípios do Rio Grande do Norte em 2005 são apresentados na Tabela 4.

É interessante observar que, a pesar da disseminação da cultura em outras regiões do Estado, o predomínio da Mesorregião Leste Potiguar na geração da produção de cana-de-açúcar continua, pois, em 2005, 97% da produção estadual originam-se nessa Mesorregião, principalmente, nas suas duas microrregiões maiores produtoras do produto que são Litoral Sul e Macaíba, que juntas contribuíram, naquele ano, com 88% da produção estadual. Observou-se também que nos 51 municípios, os incluídos nos estratos de 1 a 5, ou seja, os que produzem até 98.000 ha, responderam por apenas 11,9% da produção

estadual, enquanto que os outros 88,1% concentraram-se em apenas 11 municípios, os contemplados com produções assinaladas nos estratos 6,7 e 8, ou seja, aqueles com área superior a 104.000 ha.

Os principais municípios produtores onde se originava a produção de cana-de-açúcar, em 2005, e sua localização no mapa do Estado de Rio Grande do Norte são apresentados na figura 4.



Fonte: IBGE (2007)

Fig. 4 –Origem da produção de cana-de-açúcar no Estado do Rio Grande do Norte em 2005..

A maioria das principais microrregiões e nos seus municípios componentes, apresentaram aumentos no rendimento por hectare no cultivo da cana-de-açúcar a microrregião que mais aumentou o rendimento foi a Agreste Potiguar (56%), influenciado pelos altos rendimentos obtidos nos municípios de Bejinho e Ielmo Marinho que em 2005 passaram a obter 69 t/ha e 80 t/ha, respectivamente. Na Microrregião do Litoral Sul, principal produtora de cana-de-açúcar no Estado, a evolução no rendimento foi de 36% e os municípios que mais aumentaram o rendimento da cultura foram Espírito Santo (75%), Vila Flor (63%) e os municípios de Canguaretama, Pedro Velho e Tibau do Sul que tiveram cada um, aumentos de rendimento 50%. Na microrregião de Macaíba, segunda em importância em

2005, o rendimento atingiu um crescimento, no período, de 45% e os municípios que mais aumentaram o rendimento foram: São José do Mipibu (65%), Macaíba e São Gonçalo do Amarante em 50%, cada um.

Conclusões

O Estado do Rio Grande do Norte vem apresentado aumento com área colhida e produção de cana-de-açúcar nos anos analisados, além de experimentar notória realocação agrícola entre os diversos municípios.

A aptidão agrícola dos diferentes municípios potiguares fez com que nos últimos 15 anos as concentrações dos cultivos alterassem sua localização e a origem da produção estadual que tiveram no município de Baía Formosa, seu maior potencial produtivo, fazendo com que esse município participasse com grandes porcentuais na produção estadual.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Manuel Correia de. Espaço e tempo na agroindústria canavieira de Pernambuco. *Estud. av.* vol.15 no.43 São Paulo Sept./Dec. 2001 Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142001000300020&script=sci_arttext . Consultado em jun. 2007.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil, 15. ed. São Paulo, Editora Nacional, 1977. 248 p. (Biblioteca universitária. Série 2.ª Ciências sociais, v. 23)

IBGE - PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL IBGE- Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado no mês de janeiro de 2007.

HISTORIA DO RIO GRANDE DO NORTE – Disponível:

http://www.portalbrasil.eti.br/estados_rn.htm Consultado em maio de 2007

Jornal Hoje RN - Notícias, Cachaça vira artigo de luxo Em Jornal de Hoje RN-30 de janeiro de 2006.

Disponível em: www.set.rn.gov.br/set/noticias/arquivos/not/30jan2006 . Consultado em maio de 2007.

Anexos

Tabela 1 - Área colhida e quantidade produzida nos municípios potiguares no ano de 1990.

<i>Municípios</i>	<i>1990</i>	
	<i>Área colhida (ha)</i>	<i>Produção (t)</i>
Baía Formosa	9.900	495.000
Ceará-Mirim	12.000	480.000
Canguaretama	9.400	376.000
Goianinha	5.729	257.805
Taipu	3.200	192.000
Arês	3.850	173.250
São José de Mipibu	3.430	137.200
Pedro Velho	3.000	120.000
Nísia Floresta	1.000	50.000
Tibau do Sul	1.000	40.000
Espírito Santo	782	31.280
Vila Flor	700	28.000
Poço Branco	302	18.120
Extremoz	300	12.000
Outros municípios	2.288	81.369
Rio Grande do Norte	56.881	2.492.024

Fonte: IBGE (2007)

Tabela 2 - Área colhida e quantidade produzida nos municípios potiguares no ano de 1995.

<i>Municípios</i>	<i>1995</i>	
	<i>Área colhida (ha)</i>	<i>Produção (t)</i>
Ceará-Mirim	13.500	675.000
Canguaretama	7.000	280.000
Baía Formosa	6.500	260.000
Goianinha	6.000	240.000
Arês	5.404	216.160
São José de Mipibu	3.800	152.000
Taipu	2.800	140.000
Pedro Velho	2.500	100.000
Tibau do Sul	1.000	50.000
Nísia Floresta	1.000	40.000
Vila Flor	700	35.000
Espírito Santo	800	32.000
Ielmo Marinho	600	30.000
Extremoz	360	18.000
São Gonçalo do Amarante	400	18.000
Poço Branco	300	13.500
Outros municípios	1.059	36.825
Rio Grande do Norte	53.723	2.336.485

Fonte: IBGE (2007)

Tabela 3 - Área colhida e quantidade produzida nos municípios potiguares no ano de 2000.

<i>Municípios</i>	<i>2000</i>	
	<i>Área colhida (ha)</i>	<i>Produção (t)</i>
Arês	8.785	622.565
Baía Formosa	5.643	351.293
Goianinha	4.094	238.235
Canguaretama	3.324	210.385
Ceará-Mirim	5.150	206.000
Pedro Velho	3.791	194.642
Taipu	2.894	115.760
São Gonçalo do Amarante	2.200	94.600
São José de Mipibu	1.707	90.368
Tibau do Sul	1.655	83.321
Vila Flor	1.109	47.488
Nísia Floresta	454	33.679
Brejinho	600	24.000
Extremoz	360	14.400
Ielmo Marinho	350	14.000
Espírito Santo	555	11.233
Outros municípios	709	24.303
Rio Grande do Norte	43.380	2.376.272

Fonte: IBGE (2007)

Tabela 4 - Área colhida e quantidade produzida nos municípios potiguares no ano de 2005.

<i>Municípios</i>	<i>2005</i>	
	<i>Área colhida (ha)</i>	<i>Produção (t)</i>
Baía Formosa	8.500	513.000
Canguaretama	7.651	459.060
Goianinha	5.528	319.680
São José de Mipibu	4.525	298.650
Ceará-Mirim	5.000	260.000
Arês	4.024	241.440
Taipu	3.400	238.000
Brejinho	2.700	186.413
Pedro Velho	2.360	141.600
São Gonçalo do Amarante	2.200	132.000
Tibau do Sul	1.748	104.880
Vila Flor	1.515	98.475
Espírito Santo	1.400	98.000
Nísia Floresta	713	42.780
Ielmo Marinho	400	32.000
Pureza	400	24.000
Extremoz	360	21.600
Outros municípios	1.490	74.850
Rio Grande do Norte	53.914	3.286.428

Fonte: IBGE (2007)



Tabuleiros Costeiros

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

